



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

SAMILLY LEAL ALBUQUERQUE

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E NBR ISO 20400: um estudo sobre o desenvolvimento de compras sustentáveis em uma organização privada

Caruaru

2021

SAMILLY LEAL ALBUQUERQUE

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E NBR ISO 20400: um estudo sobre o desenvolvimento de compras sustentáveis em uma organização privada

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração, do Núcleo de Gestão da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Administração Geral e Organizações.

Orientadora: Prof^a Dr. Sueli Menelau

Caruaru

2021

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Maria Regina Borba - CRB/4 - 2013

A345s Albuquerque, Samilly Leal.
Sistema de gestão ambiental e NBR ISO 20400: um estudo sobre o desenvolvimento de compras sustentáveis em uma organização privada. / Samilly Leal Albuquerque. – 2021.
54 f.; il.: 30 cm.

Orientadora: Sueli Menelau de Novais.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, **Administração**, 2021.
Inclui Referências.

1. Compras – Sustentabilidade. 2. Gestão ambiental – ISO 20400.
3. Organização industrial. 4. Administração de empresas - Aspectos ambientais. 5. Planejamento empresarial – Baterias Moura. I. Novais, Sueli Menelau de (Orientadora). II. Título.

CDD 658 (23. ed.)

UFPE (CAA 2021-274)

SAMILLY LEAL ALBUQUERQUE

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E NBR ISO 20400: um estudo sobre o desenvolvimento de compras sustentáveis em uma organização privada

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Núcleo de Gestão da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 01/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr. Sueli Menelau (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Prof. Dr. Anderson Tiago Peixoto Gonçalves (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Prof. M.Sc. Ítalo Cavalcante da Silva Soares (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Liliane e Zenilson, pelo exemplo me dado que me impulsionou até aqui. Por colocarem os sonhos dos seus filhos em primeiro lugar e por desde muito cedo me incentivarem aos melhores caminhos, me apoiando em todas as decisões, suportando e amparando nos momentos difíceis. Tenho muito orgulho de ser filha de dois professores, que constroem o caráter e formam tantas pessoas os incentivando à educação.

Aos meus irmãos, Sabrina e Shilton, por serem encorajadores, parceiros, e companheiros em todas as etapas de minha vida.

Aos meus amigos de graduação, que foram tão importantes em toda essa caminhada, transformando o percurso da graduação em momentos mais leves. Sou grata por ter tido a sorte de encontrar vocês. Agradeço também às minhas amigas da escola, com quem dividi as angústias e conquistas durante todos esses anos, vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui, que bom poder compartilhar a vida com vocês.

E por fim, agradeço a pessoa que foi o principal alicerce para a conclusão desse trabalho, a minha professora orientadora Sueli. Obrigada por me incentivar por todo esse longo período, por abraçar esse trabalho e por não permitir que eu desistisse. A senhora além de uma professora incrível, que vê o potencial de seus alunos e estende a mão para ser apoio onde for necessário, é também uma grande amiga, a quem eu tenho uma admiração sem tamanho. Ter você como orientadora ultrapassa os ensinamentos acadêmicos, és uma impulsionadora em todos os aspectos. Serei sempre grata por isso.

RESUMO

Esta pesquisa tem o intuito de avaliar os elementos de um sistema de gestão ambiental empresarial que está em contato com a NBR ISO 20400, e que são capazes de influenciar a sustentabilidade das compras de uma organização privada. Para isso delimitou-se os seguintes objetivos específicos: (i) delinear o processo de compras da Baterias Moura, (ii) verificar as práticas relacionadas às compras sustentáveis no âmbito privado e identificar as estratégias adotadas na implementação da NBR ISO 20400; e (iii) analisar os resultados obtidos relacionados à implementação da NBR ISO 20400. Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema, sendo possível entender a conceituação de sistemas de gestão ambiental, compras sustentáveis e a NBR ISO 20400. A metodologia, com fins exploratório e descritivo, teve abordagem qualitativa, e como procedimentos de coleta de dados levantamento bibliográfico e de campo. O corte do estudo foi transversal e os dados primários obtidos através de documentos e entrevista semiestruturada aplicada a cinco indivíduos do setor de compras da Baterias Moura. Com a análise dos resultados obtidos entendeu-se que a NBR ISO 20400 influencia de forma direta as práticas e as estratégias da Baterias Moura. No âmbito ambiental constatou-se que a estratégia mais perpetuada internamente é a conscientização de fornecedores e o trabalho conjunto entre funcionários, colaboradores e empresa. Conclui-se que na Baterias Moura uma política sustentável vai além do âmbito ambiental; abrange perspectivas econômicas, sociais, culturais e materiais entre todos os envolvidos.

Palavras-chave: NBR ISO 20400. Compras sustentáveis. Baterias Moura. Sistema de gestão ambiental.

ABSTRACT

This research aims to evaluate the elements of a corporate environmental management system that is in contact with NBR ISO 20400, and which are able to influence the sustainability of purchases of a private organization. To this end, the following specific objectives were defined: (i) to outline the purchasing process of Baterias Moura, (ii) to verify the practices related to sustainable purchases in the private sphere and identify the strategies adopted in the implementation of NBR ISO 20400; and (iii) analyze the results obtained related to the implementation of NBR ISO 20400. A bibliographic survey was conducted on the subject, being possible to understand the conceptualization of environmental management systems, sustainable purchasing and NBR ISO 20400. The methodology, for exploratory and descriptive purposes, had a qualitative approach, and as procedures for collecting data bibliographic and field survey. The study was cross-sectional and the primary data obtained through documents and semi-structured interviews applied to five individuals in the purchasing sector of Baterias Moura. With the analysis of the obtained results it was understood that NBR ISO 20400 directly influences the practices and strategies of Baterias Moura. In the environmental field, it was found that the most perpetuated strategy internally is the awareness of suppliers and the joint work between employees, employees and the company. It is concluded that in Baterias Moura a sustainable policy goes beyond the environmental scope; economic, social, cultural and material perspectives among all those involved.

Keywords: NBR ISO 20400. Sustainable purchases. Baterias Moura. Corporate environmental management system

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Boas Práticas em um Sistema de Gestão Ambiental	18
Figura 2 – Benefícios de um Sistema de Gestão Ambiental	19
Figura 3 – Seções da NBR ISO 20400	22
Figura 4 – Modelo da Pesquisa	27
Figura 5 – Organograma das Unidades da Baterias Moura	28
Figura 6 – Células de Aquisições do Setor de Compras	29
Figura 7 – Estratégias Adotadas que Minimizam os Impactos Ambientais da Baterias Moura	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Funções do Setor de Compras e seus Objetivos	24
Quadro 2 – Perspectivas e Definições de Compras Sustentáveis	25
Quadro 3 – Objetivos Específicos, Perguntas e Premissas da Entrevista	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANA	Agência Nacional de Águas
CS	Compras Sustentáveis
CONAMA	Conselho Nacional de Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISO	International Organization for Standardization
NBR	Norma Brasileira
RBM	Rede Baterias Moura
SC	Subcomitê
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
TC	Comitê Técnico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TS	<i>Technical Specification</i>
UN	Unidade
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
WG	Grupo de Trabalho

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2	OBJETIVOS	15
1.3	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	17
2.1.1	ISO e a NBR ISO 20400	20
2.2	COMPRAS SUSTENTÁVEIS	23
3	METODOLOGIA	26
3.1	TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA	26
3.1.1	Modelo e variáveis da pesquisa	27
3.2	DESCRIÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA	27
3.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA	29
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
3.5	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	32
3.6	ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
3.7	ASPECTOS ÉTICOS E GEAIS DA PESQUISA	33
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	35
4.1	PROCESSO DE COMPRAS	35
4.2	PRÁTICAS RELACIONADAS ÀS COMPRAS SUSTENTÁVEIS, NO ÂMBITO PRIVADO E ESTRATÉGIAS ADOTADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA NBR ISO 20400.....	37
4.3	RESULTADOS OBTIDOS RELACIONADOS A IMPLEMENTAÇÃO DA NBR ISO 20400	43
5	CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	52
	APÊNDICE B – TERMO DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	54

1 INTRODUÇÃO

Com o constante desenvolvimento industrial que vem acontecendo nos últimos anos, gerou-se um crescimento da manufatura sem a preocupação com o meio ambiente e com as degradações que a acompanham (CAMPOS; HOBOLD, 2016). Entretanto, emerge às empresas o desafio de repensar sua forma de desenvolvimento que mesmo que possibilite o incremento econômico, não prejudique a disponibilidade de recursos naturais para as gerações futuras (MEDEIROS; FREITAS; SPINELLI; SOUZA; SOUZA, 2013).

Carvalho, Dutra, Carvalho e Curi (2011) argumentam que essa pressão se deve, principalmente, à exigência de um mercado consumidor que gradualmente prefere produtos fabricados de forma sustentável graças à conscientização pela absorção de informações. Nesta perspectiva, seja qual for o setor de atuação, é necessário avaliar nas organizações os impactos da implantação de uma política sustentável relacionada as suas perspectivas econômicas, sociais, culturais e materiais (NASCIMENTO; CURI, 2013).

O setor energético do Brasil se destaca pela geração de energia elétrica, e ao que se refere aos fabricantes de energias voltadas ao setor automotivo, conta com um amplo parque industrial no país, no qual os estados de São Paulo e Paraná concentram as atividades (CASTRO; BARROS; VEIGA, 2013; FERREIRA; TSAI; BOARETO, 2021). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem 90 empresas no panorama de fabricantes de baterias do Brasil (IBGE, 2019).

Dentre esses fabricantes, a Associação Brasileira de Baterias Automotivas e Industriais (2019) reúne e elenca como os maiores fabricantes nacionais de acumuladores de energia as empresas Baterias Moura, Cral, Tudor, Pioneiro e Heliar. A Baterias Moura, que é a maior empresa de capital nacional do setor, produz baterias em Pernambuco, trazendo ao estado representatividade e protagonismo na produção de energias do país (CASTRO; BARROS; VEIGA, 2013).

Há mais de 60 anos no mercado desenvolvendo baterias, a Baterias Moura se tornou uma das maiores fornecedoras desses produtos para a frota de veículos em circulação da América do Sul (MOURA, 2021). A Baterias Moura, empresa 100% nacional de capital fechado, está presente em diversos segmentos, desde telecomunicações e fontes renováveis à motos, automotivos, veículos pesados e toda

a gama de armazenamentos de energia para aplicações industriais, graças ao início da produção de baterias industriais no ano 2000 (BRAGA, 2021; SALES, 2014).

Desde 2000 a empresa adotou as baterias automotivas como elemento de destaque e produz, pelo menos, 7 milhões do produto anualmente para consumo nacional e internacional (SALES, 2014). A Baterias Moura entrega inovação tecnológica nos segmentos de armazenamento de energia e eletro mobilidade, com vistas a atender demandas de mercado por empresas sustentáveis (AUTOMOTIVE BUSINESS, 2021).

Com estes dois escopos em vista – sustentabilidade e a Baterias Moura - buscou-se elaborar o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nessa primeira seção, além do o contexto na qual a pesquisa está inserida, se introduz os temas que nortearam o objetivo geral do estudo, assim como suas justificativas teórica e empírica para a realização do TCC. Em sequência, o trabalho desenvolve ainda mais quatro outras seções.

A seção que se segue é a fundamentação teórica, que busca explicar os principais conceitos relacionados do trabalho; a terceira seção traz os procedimentos metodológicos, apresentando o tipo de pesquisa, o *lócus*, bem como as informações sobre os dados de pesquisa e os procedimentos e instrumentos para sua coleta e análise. A quarta seção discute os resultados em relação aos objetivos iniciais da pesquisa. Por fim, a última seção apresenta as conclusões, limitações e recomendações obtidas a partir desse estudo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Um dos caminhos que as organizações traçam para agregar valor ao seu negócio e adotar práticas de sustentabilidade, são as compras sustentáveis (CORREIA, 2018). Nesse sentido, Porter (1985) ressalta a importância das compras de uma organização em função de sua influência significativa nos custos gerais de uma empresa. Reforçando essa assertiva, Ballou (2006) inclui que na maioria das organizações as compras ocupam uma parte importante do orçamento, representando em média de 40 a 60% no valor final da venda de qualquer produto.

Compras sustentáveis, por sua vez, são definidas na publicação 'Guia de compras públicas sustentáveis' como uma solução existente à integração de aspectos sociais (incremento aos direitos humanos e à saúde) e ambientais (tanto nos materiais

quanto na contratação de serviços) no processo de compras (BIRDEMAN; MACEDO; MONZONI; MAZON, 2006). O aspecto econômico também está presente na definição com a eficiência assegurando o crescimento da organização (BIRDEMAN *et al.*, 2006).

Para Dias (2008) é fato que as empresas precisam buscar recursos capazes de tornar possível a produção de seus bens ou serviços. Entretanto, para que consigam se desenvolver é importante obterem métodos capazes de preservar a natureza também, caso contrário não contarão com os mesmos recursos para seu processo produtivo, ou terão que adotar alternativas com custos mais elevados (DIAS, 2008).

Considerando a assertiva, são relevantes as tentativas das empresas de realizarem suas atividades essenciais, mas empenhando-se em mitigar seus impactos colaterais (DIAS, 2008). Nesse sentido, Barbieri (2007) retoma que as primeiras manifestações de gestão ambiental com foco em preservação do meio ambiente ocorreram a partir do esgotamento de recursos produtivos.

Oliveira e Souza-Lima (2006) observam que o desenvolvimento da indústria e a elevação do padrão de consumo nos últimos tempos, têm orientado consumidores a refletirem sobre a vida que levam, o que resulta em se pensar sobre os efeitos do crescimento econômico. Como forma de resposta a esses problemas, considerados impactos ambientais, também foram criadas normas que regulamentam a gestão ambiental em meio ao ambiente empresarial (GRAVINA, 2008).

Nesse contexto, como menciona Zanatta (2017), o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) se tornou uma importante ferramenta para empresas que buscam adequar seus processos produtivos a fim de reduzirem impactos sociais e ambientais e melhorarem sua imagem institucional. Com a pressão cada vez maior dos consumidores por uma produção ambientalmente correta e uma legislação ambiental mais robusta, observa-se que as indústrias foram adequando seus SGAs a fim de atenderem as demandas dos novos tempos (MEDEIROS *et al.*, 2013).

Dentro dos SGAs pode-se destacar uma Norma da International Organization for Standardization (ISO)¹, a Norma Brasileira (NBR) ISO 14001, como uma das mais

¹ A ISO é uma federação mundial, não governamental, da qual fazem parte cerca de 100 países e 165 organizações de padrões nacionais; foi fundada em Genebra, em 1947 com o intuito de homogeneizar métodos, medidas e o uso dos mesmos sobre diferentes temas (ABNT, 2017).

importantes, pois é conhecida, aceita e difundida mundialmente, no Brasil, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2015). A NBR ISO 14001 define os requisitos para colocar um SGA em vigor e ajuda empresas a melhorarem seu desempenho por meio da diminuição de resíduos gerados e da melhor utilização dos recursos, criando vantagem competitiva e contribuindo na confiança entre as partes interessadas (ABNT, 2015).

Com vistas a delimitar uma melhor gestão ambiental nas empresas, há também normas que têm como foco o desenvolvimento de sustentabilidade por meio de orientações econômicas, como é o caso da 'NBR ISO 20400 – Compras Sustentáveis – Diretrizes' (doravante NBR ISO 20400), que fornece subsídios sobre como organizações podem integrar a sustentabilidade em seus processos de compras. Segundo a ABNT (2017), a NBR ISO 20400 é resultado de um trabalho que se iniciou em 2013, no qual reuniu-se mais de 50 países e organizações internacionais.

A NBR ISO 20400 é a norma de estudo deste trabalho, tendo sido aprovada em reunião realizada em 2017 com o Comitê Internacional de Normalização² da ISO para Compras Sustentáveis (CS) e algumas organizações internacionais (ABNT, 2017). A premissa da NBR ISO 20400 é a de que a empresa pode tornar o processo de compras uma prática responsável social, ambiental e economicamente (ABNT, 2017). Desta forma, a NBR em questão tem três esferas de atuação nas organizações (econômica, social e ambiental), sendo importante frisar que nesta pesquisa se focou na ambiental.

A norma NBR ISO 20400 prevê diretrizes para integrar a sustentabilidade aos processos de compras da organização, buscando para além da normatização, facilitar o comércio, difundir boas práticas na gestão e avançar tecnologicamente. Com base nessa delimitação se insere a problemática da pesquisa. Deste modo, a questão norteadora do TCC é: **como a NBR ISO 20400 influencia no desenvolvimento de compras sustentáveis em uma organização privada?**

² A criação ou elaboração de uma norma é feita pelo Comitê Técnico (TC), subcomitê (SC) e um grupo de trabalho (WG) (ABNT, 2017).

1.2 OBJETIVOS

Propõe-se o seguinte objetivo geral de pesquisa: avaliar como a NBR ISO 20400 influencia no desenvolvimento de compras sustentáveis da Baterias Moura. Para auxiliar ao seu alcance estabelece-se os seguintes objetivos específicos:

- i. delinear o processo de compras da Baterias Moura;
- ii. verificar as práticas relacionadas às compras sustentáveis no âmbito privado e identificar as estratégias adotadas na implementação da NBR ISO 20400;
- e
- iii. analisar os resultados obtidos relacionados à implementação da NBR ISO 20400 na esfera ambiental da empresa.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Acredita-se que esse TCC se justifica por ter o propósito de suprir a lacuna existente na literatura acadêmica brasileira sobre temas como compras sustentáveis em empresas de âmbito privado e sobre a NBR ISO 20400, pouco trabalhados pela academia brasileira. Essa escassez foi verificada através de pesquisa realizada na base de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e na Plataforma Sucupira, em Julho de 2021, empregando-se como termos de busca, em português, 'ISO 20400' e 'compras sustentáveis' nos campos título, resumo e palavras-chave.

Quando pesquisado por 'compras sustentáveis' no termo de busca em assunto e no título, foram recuperados apenas 10 textos em que a temática abordada é compras sustentáveis no setor público. Quando pesquisado por 'ISO 20400' nenhum trabalho em que a NBR ISO 20400 é o tema central abordado foi encontrado, demonstrando que o assunto ainda se encontra em desenvolvimento. Dessa forma, o trabalho tem a finalidade de suprir a lacuna teórica existente sobre os temas abordados.

Esse TCC também visa estudar a importância que uma gestão de compras que adota a NBR ISO 20400 tem para o desenvolvimento dos negócios, pois convive no mesmo ambiente da política de gestão da qualidade total, que é adotada pela maioria das organizações que já obtiveram certificação ISO 9000 (VITERBO JÚNIOR, 1998). Portanto, deve-se encarar o fator ambiental relacionado a compras sustentáveis como

sendo não só uma ação local, mas parte do planejamento estratégico da organização para sua atuação em um setor.

Dessa forma, o bom funcionamento desse aspecto da função compras gera não só um setor eficiente como também um melhor fluxo no processo produtivo da empresa. E esse resultado pode ser expandido não apenas para a comunidade na qual a empresa está inserida, como também a de seus *stakeholders*, implicando em um ambiente social, ambiental e economicamente mais ajustado as reflexões que emergiram sobre inovação, produtividade e consumo na atualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta os dois principais temas que serviram de base para a pesquisa. A primeira temática abordada é a de sistemas de gestão ambiental, enfatizando o que levou a concretização da adoção desse tipo de abordagem como modelo internacional, e as normas que auxiliam o processo de gestão ambiental das empresas, em especial, a NBR ISO 20400. Já o segundo tema dissertado nessa seção é o de compras sustentáveis, permeando em seu desenvolvimento o setor de compras e também o processo de aquisição.

2.1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Gestão ambiental pode ser compreendida como um conjunto de atividades e diretrizes organizacionais - como planejamento, controle, alocação de custos -, focado em buscar efeitos positivos sobre o meio ambiente, ou seja, minimizar ou eliminar danos causados pelas ações humanas à natureza (BARBIERI, 2007). A gestão ambiental pode se tornar importante peça para a empresa na sua relação com os consumidores, com o público em geral, com as agências governamentais e outros atores (NILSSON, 1998).

Por isso, a gestão ambiental é uma parte considerada necessária para o sucesso de uma empresa, e quando alcançada e bem explorada, converte-se em novos ganhos e novas oportunidades de crescimento para a organização (DONAIRE, 1999). Porém, quando a gestão ambiental não é alcançada pode ser capaz de comprometer negativamente, e de modo irreversível, a imagem da empresa (DONAIRE, 1999).

Para Barbieri (2007), as primeiras manifestações de gestão ambiental com foco em preservação do meio ambiente ocorreram a partir do esgotamento de alguns recursos. Com isso em vista, a gestão ambiental torna-se uma estratégia para a competitividade utilizada pelas organizações, pois além de prevenir possíveis riscos de poluição, a empresa pode se beneficiar de oportunidades de mercado (BARBIERI, 2007; PORTER, 1985).

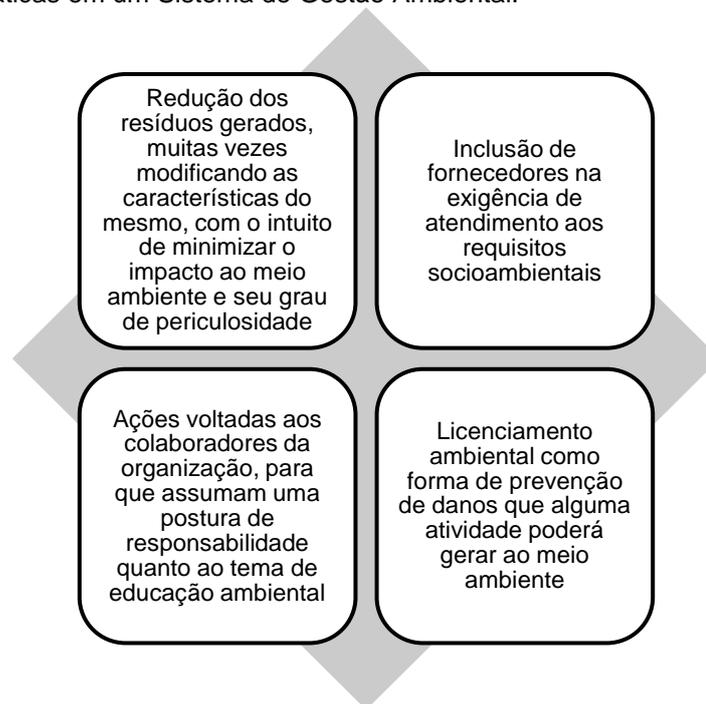
Um SGA na organização, por sua vez, pode ser entendido como o conjunto de aspectos inter-relacionados que busca estabelecer a política e alcançar os objetivos de uma empresa (DEGANI, 2003). Complementa-se que pode vir a ser considerado a

principal maneira pela qual a organização gerencia suas atividades ou seus processos, tendo bem definidos seus objetivos e princípios (DEGANI, 2003).

Destaca-se que existe uma diferença entre gestão ambiental e SGA, segundo Moreira (2001). Enquanto a gestão ambiental possui um departamento e limita-se a atender exigências legais que se referem ao meio ambiente, sendo um processo reativo, o SGA envolve o comprometimento global da empresa, sendo a responsabilidade ambiental disseminada em todos os departamentos da empresa (MOREIRA, 2001).

Souza (2009) observa que a gestão ambiental das empresas era avaliada como deficiente, pois usava desenfreadamente recursos naturais em suas produções e, no fim do processo, descartava resíduos de forma inadequada, gerando graves impactos ambientais. Com isso em vista, algumas boas práticas (Figura 1) passaram a ser abordadas em SGAs:

Figura 1 – Boas Práticas em um Sistema de Gestão Ambiental.

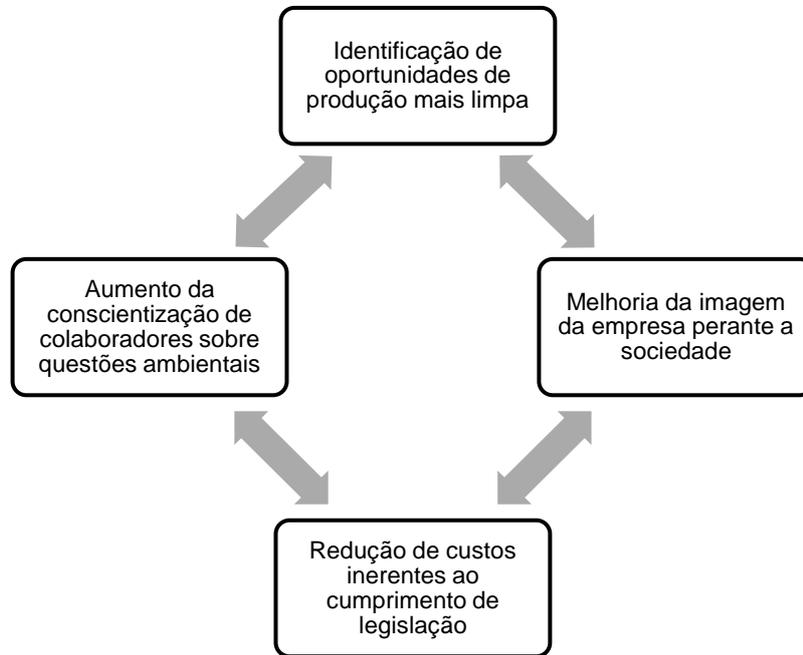


Fonte: Elaborado a partir de Tocchetto (2005).

Ainda sobre a Figura 1, indica-se que fornecedores devem ser inclusos na estruturação das boas práticas ambientais, considerando que em um sistema de gestão deve ser abarcada a cadeia de suprimentos da empresa. E também que adequação à legislação ambiental vigente é essencial às boas práticas em um SGA (TOCCHETTO, 2005). A partir dessas práticas relacionadas na Figura 1 e com a

implementação de um SGA de forma eficaz, uma empresa pode obter quatro benefícios principais (Figura 2):

Figura 2 – Benefícios de um Sistema de Gestão Ambiental.



Fonte: Elaborado a partir de Calado (2007) e Tocchetto (2005).

Apesar dos benefícios apresentados na Figura 2, as empresas que adotam um SGA podem encontrar algumas dificuldades durante o processo de implementação, como: falta de recursos econômicos para adquirir algum equipamento, o que implicará na redução de geração de resíduos; adequações às constantes mudanças nas legislações ambientais aplicáveis, ocasionando dificuldades de recursos financeiros e de processos para a empresa se adequar a todas elas; e difícil internalização por parte de colaboradores do conceito de sustentabilidade e da aceitação de novos paradigmas e práticas pertinentes ao assunto (CARVALHO, 2011; LIMA; LIRA, 2007; SILVA, 2006).

Com isso em vista, Ofori, Gang e Briffett (2002) declaram que a normatização nas empresas influencia na produtividade e também no desempenho dos funcionários. E um SGA normatizado auxilia a organização na identificação de seus pontos fortes e de suas deficiências, e estrutura a gestão para o desenvolvimento do monitoramento necessário, a fim de melhorar continuamente a empresa (OFORI; GANG; BRIFFETT, 2002).

2.1.1 ISO e a NBR ISO 20400

O fator ambiental passou a ser cada vez mais importante no desenvolvimento de novas tecnologias, influenciando diretamente na competitividade das organizações e sendo um diferencial na corrida frente aos seus concorrentes (CAGNIN, 2000). Com esse escopo em vista, estar em conformidade com normas ISO é um importante aliado nesse sentido, pois garante à organização uma oportunidade de conquistar o mercado (LERIPIO, 2001).

No Brasil, a discussão sobre meio ambiente e desenvolvimento chegou quando foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – a Conferência Rio 92 - (CALEGARE; SILVA JÚNIOR, 2011). Como consequência foi proposta a criação de um grupo especial na ISO (TC/207) apenas para elaboração de normas relacionadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável (CAGNIN, 2000; MOREIRA, 2001).

As normas ISO voltadas à temática ambiental foram desenvolvidas com vistas a favorecer a mudança de paradigma do crescimento desenfreado para o consumo consciente de recursos e também para atender pressões de uma maior qualidade ambiental (CAGNIN, 2000). Seiffert (2005) reitera que a consolidação dos resultados sobre a premissa de desenvolvimento sustentável foi obtida com a criação dessas normas ISO, que buscam otimizar uma abordagem que torne as empresas eficientes na gestão ambiental.

A criação das normas ISO com viés ambiental veio do constante debate sobre os impactos ambientais e a busca por se trazer soluções para o ambiente produtivo (STOCKLER; WERNECK, 2019). Impacto ambiental pode ser entendido conforme estipula o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA, 2002, p. 759) em sua resolução de nº 306, de 5 de julho de 2002, que o considera como:

qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas pela intervenção das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as atividades sociais econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias e estéticas do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais.

O grupo CT 207 foi responsável pela elaboração da primeira norma relacionada à impactos ambientais, a NBR ISO 14000, originada em março de 1993 (MOREIRA, 2001). Segundo Seiffert (2005), foi gerada uma família de normas após a 14000,

advinda de longos fóruns de discussões sobre problemas ambientais e possíveis soluções para o ambiente produtivo.

As outras normas da série NBR ISO 14000 criadas nesta temática, se desdobram em assuntos como: auditoria e rotulagem ambiental, avaliação do ciclo de vida dos produtos, avaliação da performance ambiental e práticas gerenciais (ABNT, 2021). Para se ter a certificação de NBR ISO 14000 a organização deve: estar em dia com as normas ambientais de seu país; implementar um SGA eficaz, de acordo com as especificações da norma em questão; planejar objetivos e planos ambientais em sua área; realizar manutenções periódicas; e documentar e revisar esses processos (ABNT, 2021).

Algumas das normas ISO foram elaboradas com direcionamentos setoriais, como as aplicadas ao turismo e aos meios de hospedagem (da série NBR ISO 15000), por exemplo. A NBR ISO 14001 - que se tornou uma das maiores referências da série - define requisitos para colocar um SGA em vigor, com vistas a melhorar o desempenho das empresas por meio da diminuição de resíduos gerados e da melhor utilização de seus recursos (ABNT, 2015).

A norma em destaque nesta pesquisa é a NBR ISO 20400, que é direcionada às decisões de compras de organizações públicas ou privadas, e fornece diretrizes que possibilitam a sustentabilidade empresarial. A premissa adotada pela referida norma é que as compras que uma empresa realiza podem influenciar diretamente no desempenho dos funcionários, nas relações entre contratantes e contratados e nos problemas ambientais (ABNT, 2017).

A ênfase dada à função de compras parte da diretriz que as aquisições de uma organização possuem relevância tanto na produtividade quanto na imagem que a empresa tem com seus consumidores (ABNT, 2017). A atividade de compras é reconhecida como uma forma eficaz de uma organização contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental (ABNT, 2017).

Publicada no ano de 2016, a NBR ISO 20400 pode ser empregada em qualquer porte e tipo de organização. Essa norma segue a temática das demais com foco ambiental, fornecendo recomendações para serem aplicadas nas condições de trabalho dos funcionários, nos produtos a serem comprados, na transparência e prestação de contas, e no desempenho do processo de compra em si (ABNT, 2017).

Entretanto, em seus requisitos a NBR ISO 20400 aponta apenas diretrizes e a certificação se dá por meio da NBR ISO 26000. A NBR ISO 26000, em seu conteúdo,

fornece orientações sobre o que são compras sustentáveis e como implementá-las na organização, abordando as dimensões política e estratégica do processo. Direcionada a gestores e aos diretores da função de compras, a NBR ISO 26000 inclui prestação de contas, transparência, objetivos e metas da organização, contratos e criação de uma cultura de sustentabilidade na organização.

A NBR ISO 20400 busca ainda: atuar como facilitadora do comércio, incrementar a comunicação entre contratados e seus segmentos de interesse, harmonizar custos globais, aumentar a produtividade de trabalhadores e difundir o avanço tecnológico (ABNT, 2017). Essa norma, além dos capítulos comuns às NBRs – que contêm o escopo de aplicação da norma, termos e definições e referências normativas - possui tópicos que englobam definições relacionadas a compras sustentáveis, diretrizes para sua implementação no departamento de compras, e integração de outras funções ao novo modelo de gestão (Figura 3).

Figura 3 – Seções da NBR ISO 20400.



Fonte: Elaborada a partir de ABNT (2017).

A NBR ISO 20400 traz a explicação do processo de compras e define para quem está direcionada. Além disso, a norma prevê algumas premissas que devem ser alcançadas para se obter regularidade nas compras sustentáveis: *accountability*; transparência; comportamento ético; oportunidades justas e plenas; respeito pelos interesses das partes interessadas, pelo estado de direito, pelas normas internacionais de comportamento, pelos Direitos Humanos; soluções inovadoras; foco nas necessidades; integração; análise de custos; e melhoria contínua (ABNT, 2017).

2.2 COMPRAS SUSTENTÁVEIS

A função de compras é uma atividade essencial da empresa que tem por objetivo adquirir materiais e serviços para suprir suas necessidades, planejar suas aquisições quantitativamente e obtê-las no momento e na quantidade correta, assim como verificar seu recebimento e providenciar seu armazenamento (DIAS, 1993). As aquisições de uma organização são, normalmente, conduzidas por um setor de compras, que tem a função de adquirir bens e serviços na qualidade desejada, no melhor prazo, com o menor custo (DIAS; COSTA, 2003).

O setor de compras é encarregado de participar do desenvolvimento de novos produtos, cuidar do abastecimento da empresa, do gerenciamento de custos e das parcerias firmadas pela organização de longo prazo (DIAS; COSTA, 2003). Ressalta-se que a área de compras deve ser vista como um setor que agrega valor e não apenas como um departamento que tem por objetivo redução de custos, pois as decisões de aquisições de uma organização afetam a si própria e o meio ambiente, a sociedade e a economia como um todo (ABNT, 2017; BAILY; FARMER; JESSOP; JAMES, 2000).

O processo de compras é uma rotina às empresas, sendo que cada uma tem seu próprio fluxo do processo. Em uma organização esse processo envolve dois atores - comprador e fornecedor -, que se contrapõem e se complementam, e essa relação é fundamental para o sucesso das compras (NACK; BONFADINI, 2013). O comprador deve assumir um papel estratégico na organização, uma vez que sua atuação envolve grande volume de recursos e suas decisões podem afetar o futuro da organização (MARTINS; ALT, 2003). Já o fornecedor deve conquistar a confiança do comprador, ofertando produtos com eficiência e qualidade, visando uma parceria de longo prazo (NACK; BONFADINI, 2013).

Para alguns autores, as principais atividades do setor de compras, assim como o objetivo da empresa ao executá-las, são as seguintes (Quadro 1):

Quadro 1 – Funções do Setor de Compras e seus Objetivos.

FUNÇÃO	OBJETIVOS
Selecionar, qualificar e avaliar o desempenho dos fornecedores	Obter um fluxo contínuo de abastecimento para suprir as necessidades do processo de produção
Negociar contratos	Coordenar o fluxo de suprimento da empresa para que seja aplicado o menor custo de investimento necessário
Pesquisar bens e serviços e programar as compras	Comprar materiais e insumos com os menores custos, atendendo aos padrões de qualidade e as quantidades necessárias
Prever mudanças de preço, serviço e demandas	Procurar em negociações justas e honestas as melhores condições para a empresa

Fonte: Elaborado a partir de Dias (1993) e Ballou (2006).

Complementando os objetivos dispostos no Quadro 1, o que uma organização compra, de quem compra e o que faz com os recursos adquiridos tem grande influência na organização e por esse motivo a função de compras tem papel fundamental para ajudar a integrá-la ao nível da governança (ABNT, 2017). A necessidade de se comprar melhor é cada vez mais enfatizada, juntamente com a indispensabilidade de manter os estoques com as quantidades necessárias, racionalizando da melhor forma o processo produtivo (DIAS, 1993).

Existem dois mandamentos que definem como realizar uma boa compra: (i) verificar prazos, qualidade, preços e volumes; e (ii) manter boas relações com os fornecedores, antevendo quaisquer problemas que possam afetar a produção da organização (DIAS, 1993). Diante disso, uma estratégia importante que pode ser adotada pelas empresas para obtenção de valor ao processo de compras é a inclusão de práticas sustentáveis na política empresarial (CORREIA, 2018). Compras sustentáveis podem ser definidas segundo algumas perspectivas (Quadro 2):

Quadro 2 – Perspectivas e Definições de Compras Sustentáveis.

PERSPECTIVA	DEFINIÇÃO DE COMPRAS SUSTENTÁVEIS	REFERÊNCIA
Inclusão de aspectos sociais e ambientais no processo	Solução para contemplar considerações sociais e ambientais nos processos da compra e na contratação dos agentes, tendo o objetivo de reduzir os impactos à saúde humana, ao meio ambiente e aos Direitos Humanos	Birdeman <i>et al.</i> (2006)
Compensação/ aspecto social	Qualquer tentativa feita com o intuito de aprimorar os resultados de produtos e serviços, em termos de reduzir danos ao meio ambiente, e de promover desenvolvimento e justiça social	Viterbo Júnior (2014)
Eficiência/ produtividade	É aquela em que se tomam providências para que o uso de recursos e materiais seja o mais eficiente possível	Agência Nacional das Águas (ANA, 2017)
Tomada de decisão voltada ao ambiente	É o processo de tomada de decisão de aquisição que atenda às necessidades de uma organização, de forma que a beneficie e a sociedade como um todo, e minimize impactos ao meio ambiente	ABNT (2017)

Fonte: Elaboração Própria.

Com base nas perspectivas apresentadas no Quadro 2, compras sustentáveis tornam-se, portanto, essenciais em uma organização, pois a partir do processo de compras há a conscientização sobre seus efeitos na preservação do meio ambiente e nos aspectos sociais, impactando na eficiência organizacional. Um novo requisito que venha a ser cobrado do fornecedor e que tenha como resultado melhora em relação a qualquer um dos três vieses da sustentabilidade - econômico, social e ambiental - pode ser considerado como uma prática à realização de uma compra sustentável (VITERBO JÚNIOR, 2014).

Como em toda atividade organizacional, também há algumas dificuldades ligadas ao setor de compras. Nesse sentido, Dias e Costa (2003) destacam: compras de emergência, especificações incorretas, falhas dos fornecedores e burocracia excessiva. Superar as dificuldades que permeiam as compras de uma organização é possível através da asseguarção de boas condições de trabalho dos funcionários da empresa e de seus fornecedores (ABNT, 2017).

Entretanto, a eliminação por completo desses problemas não é possível, porém é necessário abordar esses entraves na empresa e trabalhar para diminuí-los o quanto for possível (DIAS; COSTA, 2003). Deve-se, portanto, com o intuito de manter as compras sustentáveis, cuidar para que a origem e a produção sustentável dos produtos e serviços adquiridos abordem, sempre que possível, questões socioeconômicas como desigualdade e pobreza (ABNT, 2017).

3 METODOLOGIA

Pesquisa pode ser caracterizada como o procedimento racional e sistemático cujo objetivo é buscar respostas para desvendar os problemas que foram levantados, e faz-se necessária quando não há dados suficientes para resolver o problema ou quando as informações estão desordenadas, impossibilitando de serem associadas de forma adequada ao problema levantado (GIL, 1999). Método, por sua vez, é a forma que a pesquisadora escolhe para ampliar o conhecimento sobre determinado objeto, fato ou fenômeno, por meio de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir determinado conhecimento (ZANELLA, 2006).

Com esse contexto em vista, essa seção apresenta a metodologia empregada no trabalho. Primeiramente a tipificação da pesquisa é caracterizada. Logo após, são descritos o *lócus* da pesquisa e os sujeitos participantes. A seção também apresenta os instrumentos empregados para coleta de dados e as técnicas utilizadas em sua análise. A seção encerra-se apresentando os aspectos éticos e legais que foram adotados pela pesquisa.

3.1 TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA

O tipo dessa pesquisa caracteriza-se, primeiramente, como exploratório, pois objetivou obter maior familiaridade com determinado tema para torná-lo mais explícito, além de ter buscado analisar a realidade para ter maior conhecimento e depois construir uma pesquisa descritiva (GIL, 1999). A pesquisa também se qualifica como descritiva, pois busca a explicação das aptidões de uma relação de variáveis de um assunto (GIL, 1999).

Quanto à sua abordagem pode-se definir a pesquisa como qualitativa, porque as análises dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicas, e o processo e seu significado são os principais focos da abordagem (SILVA; MENEZES, 2005). Do ponto de vista de sua natureza é uma pesquisa aplicada, uma vez que envolveu gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à resolução de problemas específicos e também interesses e verdades locais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

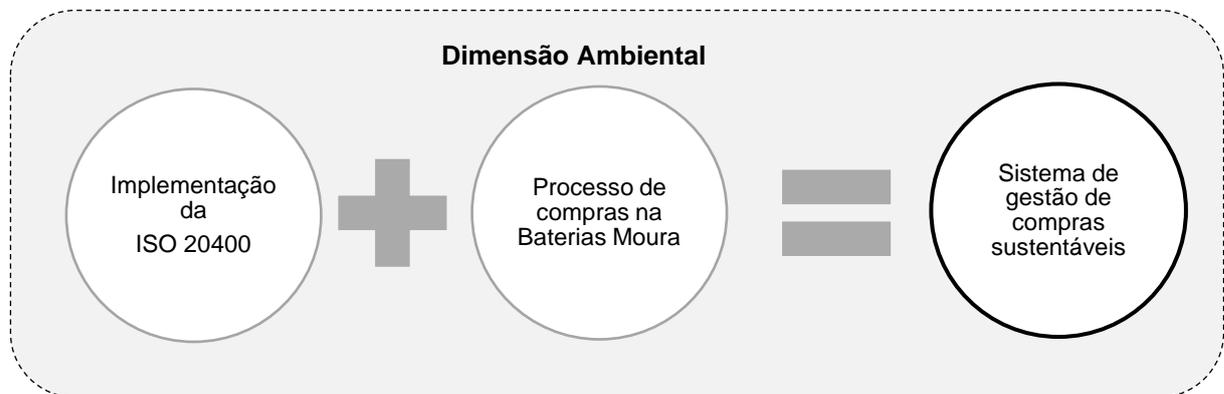
O corte dessa pesquisa é transversal, por avaliar em um grupo distinto de sujeitos o mesmo instrumento de coleta de dados primários em um tempo único (APOLLINÁRIO, 2004). Quanto aos procedimentos, empregou-se três. Além do

levantamento bibliográfico, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, pois foi realizada uma coleta de dados na organização estudada junto às pessoas envolvidas e a alguns documentos da Baterias Moura que pudessem contribuir ao entendimento do problema (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; RODRIGUES, 2007).

3.1.1 Modelo e variáveis da pesquisa

O objetivo geral desta pesquisa - avaliar como a NBR ISO 20400 influencia no desenvolvimento de compras sustentáveis da Baterias Moura - foi delineado na Figura 4 exibida em sequência.

Figura 4 – Modelo da Pesquisa.



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 4 ilustra o propósito de que a investigação da implementação da NBR ISO 20400 no processo de compras da Moura resulta na análise da funcionabilidade do SGA na empresa.

3.2 DESCRIÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

O *lócus* escolhido para a pesquisa foi a empresa Baterias Moura, que teve sua fundação em 1957 na cidade de Belo Jardim, uma cidade da mesorregião do Agreste Pernambucano. A Baterias Moura é uma empresa fabricante de acumuladores elétricos para os segmentos automotivos, náutico, telecomunicações e outros. Está no mercado há mais de 60 anos como fornecedora para as maiores frota de veículos em circulação da América do Sul (SALES, 2014).

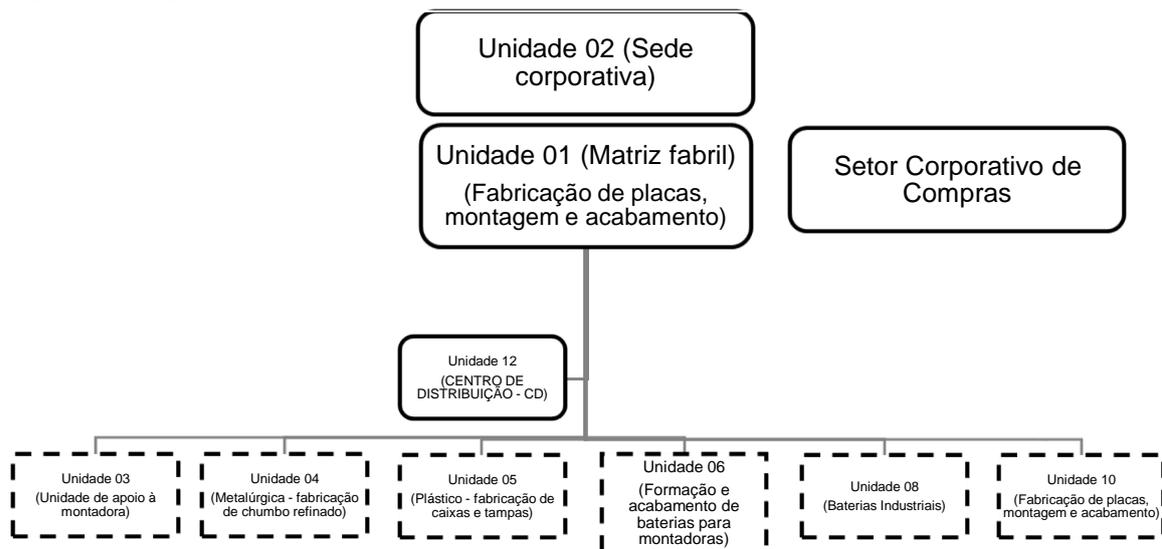
A Baterias Moura, atualmente, conta com sete plantas industriais, um centro técnico e logístico avançado e produção de mais de 10 milhões de baterias por ano

(MOURA, 2021; PIRES, 2018). Possui grandes marcos em seu período de atuação, como ser a empresa pioneira do mercado sul-americano a desenvolver bateria para carros movida a álcool, bateria náutica e bateria estacionária para altas temperaturas (MOURA, 2021).

A organização emprega cerca de seis mil colaboradores, sendo mais de 3.500 em Belo Jardim e os demais funcionários divididos nas fábricas de Pilar (na Argentina) e Itapetininga (em São Paulo) e no escritório administrativo (em Recife). Em Belo Jardim - onde a Baterias Moura concentra a maioria de suas unidades - a empresa tem participação relevante na economia uma vez que a cidade é pequena, mas tem economia representativa para o interior do estado (PIRES, 2018; SALES, 2014).

A Figura 5 apresenta o organograma das unidades da empresa, no qual é possível ver o relacionamento hierárquico e o foco de atuação de cada uma.

Figura 5 – Organograma das Unidades da Baterias Moura.



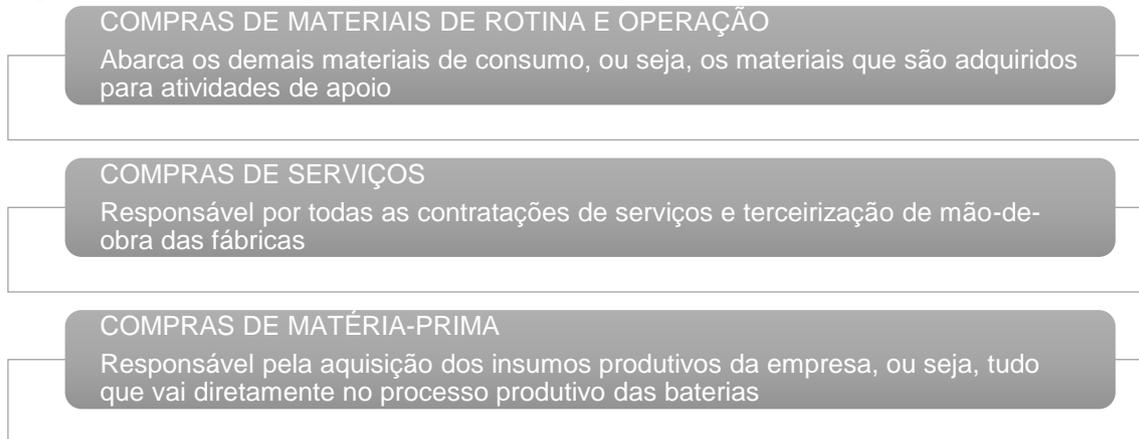
Fonte: Elaborado de acordo com Neri (2019).

Os processos ilustrados na Figura 5, que são foco de atuação de cada unidade como fabricação de chumbo refinado, caixas e tampas, formação e acabamento, fazem parte do processo de produção das baterias, produto principal da empresa. O setor de compras da empresa é corporativo, ou seja, realiza as aquisições de todas as unidades do grupo, e por este motivo não está atrelado à nenhuma das unidades, como pôde ser visto na Figura 5.

A Baterias Moura, por si só e como um todo, possui certificação nas normas NBR ISO 9001, 14001, 20400 e *Technical Specification* (TS) 16949 (MOURA, 2021). Possui também rede de distribuição própria, a Rede Baterias Moura (RBM) que tem mais de 80 distribuidores espalhados em quatro países (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) e prêmios internacionais de qualidade das grandes montadoras (MOURA, 2021).

Para realização desta pesquisa visou-se o setor de compras da organização, que fica em Belo Jardim e conta com 39 colaboradores, e se subdivide em três subsetores (células), considerando o tipo de aquisição realizado: se para uso e consumo, industrialização ou terceirização (Figura 6).

Figura 6 – Células de Aquisições do Setor de Compras.



Fonte: elaboração própria.

Além das três células mencionadas na Figura 6, no departamento de compras há ainda mais dois subsetores: o responsável pela infraestrutura dos espaços da empresa e da realização de obras, projetos civis e de arquitetura das unidades, bem como de espaços urbanos que a empresa constrói; e o de qualidade dos fornecedores das unidades, para realizar sua gestão e seu monitoramento.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A escolha dos entrevistados teve como objetivo selecionar pessoas que pudessem atender às necessidades da pesquisa em questão, como defendem Prodanov e Freitas (2013). Desta forma, a escolha esteve ligada à vivência que os sujeitos tiveram com o processo de implementação da NBR ISO 20400 na empresa

estudada, bem como com a aplicação da norma em seus processos cotidianos na Baterias Moura.

Sendo assim, o critério de escolha foi intencional, uma vez que os participantes de pesquisa foram elencados por serem sujeitos que representam o bom julgamento do universo estudado (PRODANOV; FREITAS, 2013). A escolha de quantos sujeitos seriam entrevistados partiu da concepção feita por Zanella (2006) sobre a pesquisa qualitativa, a qual tem o intuito de entender a perspectiva do entrevistado sobre o assunto, possibilitando a alternativa de uma pesquisa com uma pequena quantidade de entrevistados.

O objetivo da quantidade determinada na pesquisa qualitativa é produzir aprofundamento, sejam poucos ou muitos sujeitos, desde que tragam novas informações (DESLAURIERS; GROULX; LAPERRIÈRE; MAYER; PIRES; POUPART, 2009). Com isso em vista buscou-se os sujeitos de pesquisa no setor de compras da Baterias Moura e após quatro entrevistas foi percebido que as informações se repetiam.

Ainda assim incluiu-se mais um entrevistado, resultando em cinco, e após esse ponto não emergiram novas informações. Nesse sentido, o estudo resultou com cinco participantes que trabalham no setor de compras da Baterias Moura em Belo Jardim, que apesar de não serem identificados nesta pesquisa, foram denominados como E1, E2, E3, E4 e E5, onde o 'E' significa entrevistado.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento escolhido neste trabalho para a colheita de informações foi o roteiro de entrevistas. Gerhardt e Silveira (2009) e Rodrigues (2007) comentam que entrevistas semiestruturadas permitem ao pesquisador organizar o percurso sobre o tema que deve ser abordado pelo entrevistado, mas deixa livre e incentiva a abordagem de assuntos ligados à temática em questão.

Com base em Gerhardt e Silveira (2009), a entrevista teve sua estrutura dividida em duas seções: (i) apresentação da autora, da entrevista em questão e seu caráter ético, e do processo que o entrevistado passaria no decorrer da entrevista; e (ii) roteiro com 11 perguntas voltadas à estratégia de entendimento específico das premissas delimitadas na fundamentação teórica adotada na pesquisa. No Quadro 3

tem-se os objetivos específicos ligados às suas premissas, a meta do trabalho e aos objetivos visados em cada pergunta.

Quadro 3 – Objetivos Específicos, Perguntas e Premissas da Entrevista.

OBJETIVO ESPECÍFICO: delinear o processo de compras da Baterias Moura			
Referencial	Premissa	Meta	Perguntas
CS	A função de compras busca adquirir materiais e serviços para suprir as necessidades da organização, planejá-las quantitativamente e obtê-las no momento e na quantidade correta, e verificar o recebimento e providenciar o armazenamento (DIAS, 1993). Para realizar uma boa compra: verificação de prazos, qualidade, preços e volumes; e boas relações com fornecedores (DIAS, 1993)	Investigar o impacto do setor de compras na sustentabilidade	Descreva como suas decisões de compras impactam na empresa.
	A área de compras agrega valor, pois as decisões de aquisições de uma organização afetam a si mesma e ao meio ambiente, à sociedade e à economia (ABNT, 2017; BAILY <i>et al.</i> , 2000)	Analisar a relevância da atividade de compras na organização	Você acredita que a função de compras é considerada essencial pela empresa? Que práticas da Moura demonstram isso?
	Quadro 2 - Compras Sustentáveis)	Verificar a compreensão sobre compra sustentável	No seu entendimento, o que faz com que uma compra da Moura possa ser considerada como sustentável?
	Dificuldades ligadas ao setor de compras: compras de emergência, especificações incorretas, falhas dos fornecedores e burocracia (DIAS; COSTA, 2003)	Entender as dificuldades existentes do processo de compras da Moura	Sobre o processo de compras da Moura, você já viveu alguma situação em que presenciou dificuldades no seu setor? Se sim, pode explicar a mais comum?
OBJETIVO ESPECÍFICO: verificar as práticas relacionadas às compras sustentáveis no âmbito privado e identificar as estratégias adotadas na implementação da NBR ISO 20400			
SGA	Impacto ambiental é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, que, direta ou indiretamente, afetam: saúde, segurança e bem-estar da população, atividades sociais econômicas, biota, condições estéticas e sanitárias e estéticas do meio ambiente e qualidade dos recursos ambientais (CONAMA, 2002, p. 759)	Entender a influência que a atividade da Moura tem no ambiente	No seu entendimento, como a atividade da Moura pode gerar impacto ambiental à natureza, de forma direta ou indireta?
	A gestão ambiental das empresas usava desenfadamente recursos naturais em suas produções e descartava resíduos de forma inadequada, gerando impactos ambientais (SOUZA, 2009). Em SGA algumas boas práticas (Figura 1) são abordadas	Observar a adoção de boas práticas de SGA na rotina do departamento de compras e em caso positivo, como impactam no ambiente	Você acha que o seu departamento adota alguma prática que minimize ou amplie os impactos ambientais causados à natureza?

	A gestão ambiental converte-se em novos ganhos e novas oportunidades de crescimento à organização (DONAIRE, 1999)	Analisar benefícios e malefícios de um SGA	No seu entendimento, a gestão ambiental na Moura transforma-se em ganhos e oportunidades internas ou externas para a empresa?
SGA	Fornecedores são inclusos na estruturação de boas práticas ambientais, pois um SGA deve abarcar a cadeia de suprimentos da empresa (TOCCHETTO, 2005)	Observar o papel da empresa em engajar o fornecedor no sistema da norma de compras sustentáveis	De que forma a Moura inclui seus fornecedores em seu sistema de gestão ambiental?
	A normatização nas empresas influencia a produtividade e o desempenho de funcionários (OFORI; GANG; BRIFFETT, 2002)	Investigar se a norma interfere positivamente no desempenho dos colaboradores	Você acredita que a implementação de normas ambientais, como a ISO 20400, influencia no seu desempenho enquanto colaborador na empresa? Se sim, como?
	A norma prevê premissas para se obter regularidade nas compras sustentáveis (ABNT, 2017)	Observar a adoção das práticas da norma na rotina de atividades	Das atividades realizadas por você na Moura, quais são as ações possíveis de se tomar para se obter regularidade nas compras sustentáveis?
OBJETIVO ESPECÍFICO: verificar as práticas relacionadas às compras sustentáveis no âmbito privado			
CS	Cada organização tem seu próprio fluxo de compras, mas sempre envolve comprador e fornecedor que se contrapõem e se completam (NACK; BONFADINI, 2013)	Examinar se a implementação de normas de sustentabilidade interfere nos relacionamentos	Como a adoção de práticas e iniciativas sustentáveis na Moura (como a implementação da norma ISO 20400) pode modificar o relacionamento com os fornecedores?

Fonte: Elaboração própria.

O roteiro completo da entrevista adotada encontra-se no Apêndice A, ao final deste trabalho.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em relação aos procedimentos de coleta de dados para o estudo, foram destacadas primeiramente duas fontes de obtenção de dados secundários: (i) bibliografia, a qual se fundamentou em fontes escritas de livros e artigos científicos, obtidos por meio de pesquisas na *internet* sobre o tema; e (ii) documentos, que se alicerçou em informações da *homepage* da empresa e da NBR ISO 20400 (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; RODRIGUES, 2007).

Já para a coleta de dados primários aplicou-se o roteiro (Apêndice A) nas entrevistas feitas e conduzidas pela própria autora, com o intuito de se colher informações que não foram documentadas nos matérias consultados antes

(GERHARDT; SILVEIRA, 2009). As entrevistas foram coletadas de duas formas: via áudios com duração de, mais ou menos, 20 minutos e por meio de respostas escritas enviadas para o *e-mail* eletrônico da autora.

As entrevistas foram realizadas em dois meses, no período de julho a agosto do ano de 2021. Cabe ainda destacar que para a realização do estudo foi consultada e obtida com a gestão do setor de compras, a autorização para execução da pesquisa.

3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise é a etapa de interpretação e averiguação dos dados adquiridos ao longo da pesquisa, e deve ser feita de acordo com os objetivos delimitados pela pesquisadora (SILVA; MENEZES 2005). Complementa-se que a questão inicial deve ser respondida, verificando empiricamente as informações coletadas e propondo reflexões sobre o tema em questão. A análise, portanto, deve apresentar: metodização, objetividade e lógica (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1995).

A organização das informações adotou, para agrupamento dos dados, o critério dos atributos da informação proposto por Rodrigues (2007). Com isso o referencial (ver a coluna 1 do Quadro 3) foi disposto separadamente na seção de resultados e discussão e as falas dos entrevistados foram destacadas, com o intuito de discriminar o que acham sobre os aspectos dos fatos buscados pela pesquisa (RODRIGUES, 2007).

As informações foram construídas através da interpretação e do seu relacionamento com os fatos e a teoria adotada. As múltiplas informações são expressadas de modo discursivo seguindo os seguintes princípios: consistência, coerência e base fática (RODRIGUES, 2007).

3.7 ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS DA PESQUISA

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) dispõe de um código de ética e conduta datado do ano de 2018 e foi por este que o estudo se fundamentou, especificamente na seção três do capítulo sete, artigos 33, 34, 35, 36, e 37, os quais disponibilizam a conduta que deve ser empregada quanto às pesquisas realizadas na UFPE.

Com esse escopo em vista, foram resguardadas quaisquer informações que pudessem identificar os respondentes e antes da entrevista foi informado a eles que poderiam desistir ou se recusar a responder a qualquer momento. Como o presente estudo analisa uma instituição específica, a Baterias Moura, foi desenvolvido o termo de autorização para a organização ceder as informações apresentadas aqui. Este termo de aceite encontra-se no Apêndice B, ao final do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção da pesquisa, são discutidos os resultados que foram obtidos através dos documentos e das entrevistas semiestruturadas, sendo estes analisados a partir da fundamentação teórica realizada, feita de acordo com os três temas adotados: Sistema de Gestão Ambiental na Baterias Moura, Desempenho da NBR ISO 20400, e Compras sustentáveis e a NBR ISO 20400.

Sobre os cinco entrevistados, todos atuam a pelo menos três anos no departamento de compras da empresa estudada e a maioria possui curso superior completo. A seguir se faz a análise dos conteúdos incorporados no referencial teórico, tendo como foco a perspectiva dos entrevistados sobre os temas associados a empresa Baterias Moura.

4.1 PROCESSO DE COMPRAS

A norma NBR ISO 20400 começou a ser trabalhada na empresa estudada em 2018, apesar de a empresa já adotar práticas que estão em consonância com a norma, houve uma consultoria para aprimorar os processos, onde em Janeiro de 2019, a empresa conquistou a declaração de conformidade com a norma. Após esse marco, a empresa criou um manual do sistema de gestão de compras sustentáveis e implementou outros processos para se adequar com a norma. Abaixo, será contextualizado pela ótica dos colaboradores.

E1 corrobora com a visão postulada por Martins e Alt (2003), de que o departamento de compras é, primeiramente, um setor estratégico por tratar de cerca de 90% do que é comprado dentro da organização para suprir os outros setores. O setor de compras ainda realiza suas aquisições, se encontrando em consonância com a perspectiva de Dias (1993), o qual fala que a função de compra além de ser essencial à empresa, é fundamental para o suprimento de suas próprias necessidades.

As compras de uma organização compõem uma parte substancial do orçamento dela e podem influenciar diretamente na performance de seus profissionais e em suas relações, como com fornecedores e suas produções, questões que podem acarretar problemas ambientais (ABNT, 2017). É válido destacar a opinião de E5 quando compreende que um ponto negativo da Baterias Moura seria não formalizar a essencialidade do setor de compras:

“A atividade de compras é essencial, sem insumos, sem materiais, sem infraestrutura realmente a fábrica ou qualquer organização que seja não tem como funcionar... Sobre as práticas, eu sinceramente não sei lhe dizer uma prática que demonstra que o compras é essencial, eu entendo como essencial, mas eu sinceramente não sei dizer... mas eu não vejo ainda algo dentro da empresa que dissemine isso, talvez seja um ponto de uma melhoria” (E5).

Assim como qualquer operação industrial, o processo de compras não está isento de tratar com vieses (DIAS; COSTA, 2003). Quanto às dificuldades vistas no processo de compras da Baterias Moura, destacam-se questões com pessoas e falta de planejamento, conforme ilustrado a seguir:

“Eu acho que a maior dificuldade é em relação à risco e a contratação de mão de obra. Porque você tá lidando com questões trabalhistas” (E1).

“Uma situação de dificuldade já ocorreu, devido à uma demanda volumosa... justamente por não ter tido essa análise prévia” (E2).

“[...] a principal dificuldade são as muitas urgências no setor por envolver o abastecimento da fábrica e o curto prazo para concluir as demandas desse tipo” (E4).

E2 descreve como dificuldade uma aquisição de elevado custo que toma muito do tempo dos colaboradores, seja pela cautela ou burocracia. Assinala ainda que o processo de se analisar os antecedentes do fornecedor faz com que, algumas vezes, nem a compra nem a parceria se sustentem, falhando em colocar em prática as premissas instituídas por Birdeman *et al.* (2008) e pela ABNT (2017).

E4 reitera que a função de compras de uma empresa é estratégica, como, por exemplo, quando as aquisições tornam possível reduzir custos para a organização e ainda abastecer os outros setores com eficiência. Essa concepção do entrevistado entra em conformidade com Dias (1993), que reitera a importância de sempre comprar melhor e buscar a racionalização como uma forma de se obter isto.

Já E1 alinha-se a Viterbo Júnior (2014) quando refere-se à tomada de decisões do setor de compras na Baterias Moura tem o intuito de promover tanto a preservação ambiental quanto a justiça social. São exemplos destas atividades na empresa: destinação correta de resíduos, evidenciada pela ANA (2017), e a cautela na contratação de mão de obra justa e limpa.

Destaca-se que é reportado pelos entrevistados que estes problemas não podem ser completamente erradicados, mas a empresa deve trabalhar para diminuí-los. As adversidades informadas podem ser relevadas, conforme a ABNT (2017), com a asseguarção de boas condições de trabalho para funcionários e fornecedores,

com o cuidado tomado pela origem e produção das mercadorias, com os serviços que serão adquiridos e com o tratamento de superação de possíveis questões socioeconômicas.

4.2 PRÁTICAS RELACIONADAS ÀS COMPRAS SUSTENTÁVEIS, NO ÂMBITO PRIVADO E ESTRATÉGIAS ADOTADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA NBR ISO 20400

Buscou-se investigar se o departamento de compras adota alguma prática que minimize ou amplie os impactos ambientais causados à natureza pela empresa. Foi senso comum entre as respostas que a Baterias Moura se preocupa em ter boas práticas quanto ao assunto. Os entrevistados E1, E4 e E5 realçam, no âmbito interno da empresa, a importância da central de tratamento de resíduos, e no que se refere ao departamento, o cuidado em descartar resíduos ou reutilizá-los.

E2 atribui o mérito desta segunda prática ao setor de qualidade. Além disso, trabalhos de reutilização ou reciclagem de materiais também emergem como práticas incorporadas importantes na Baterias Moura, conforme E4. Mas, a apreensão com a geração de resíduos (e não apenas no âmbito privado) é unânime, tendo sido destacadas as seguintes falas:

“[...] o desenvolvimento de uma nova central de tratamento para destinação de resíduos contaminados, buscando sempre dar a melhor forma de destinação aos resíduos” (E1).

“Pra poder dar mais força nisso, antes nós tínhamos o setor de qualidade mais atento à alguns processos nos quais eles enxergavam e ajudavam a implementar novos produtos que gastam menos” (E2).

“[...] nessa parte de serviços a gente toma muito cuidado com a questão da geração de resíduos... obras geram muitos resíduos então a gente tem contratos de descarte no local correto” (E5).

Essa preocupação em implementar no SGA da Baterias Moura práticas que oportunizem soluções para os resíduos, colocada pelos entrevistados, corrobora com Tocchetto (2005) e Calado (2007), que atribuem a implementação de oportunidades de uma produção mais limpa como um dos benefícios de um SGA. Cabe aqui lembrar que Tocchetto (2005) atribui importância ao envolvimento de fornecedores qualificados nas atividades da empresa, pensamento corroborado por E3 e E4:

“[...] já é uma prática efetuar compras em fornecedores qualificados, e que respeitam as normas ambientais” (E3).

“[...] contratamos fornecedores que estejam qualificados atendendo à todas as exigências ambientais” (E4).

Para os entrevistados a Baterias Moura prioriza seus fornecedores e os inclui em suas decisões sustentáveis, assim como Tocchetto (2005) e Calado (2007) recomendam. Conforme os entrevistados, é uma prática instituída na empresa que seja procurada, e até mesmo exigida pelo setor de compras, a noção socioambiental nos parceiros e fornecedores de serviços, produtos e insumos à empresa.

E1 e E5 entendem que quando há capacitação e orientação dos fornecedores desde o começo do vínculo instituído com a Baterias Moura, estes tendem a prestar melhores serviços quando se leva em conta a questão ambiental. No entanto, E5 adiciona que a Baterias Moura ainda precisa melhorar a comunicação para obter um relacionamento estável com os seus fornecedores e ter uma padronização maior quanto aos processos.

Quanto as diretrizes da NBR ISO 20400 inseridas na rotina de práticas da organização, perguntou-se quais ações realizadas pelos colaboradores se obtinha regularidade nas compras sustentáveis das atividades na Baterias Moura. A resposta de E5 é a que ilustra melhor:

“Então algumas ações né, ações afirmativas como chama, que são ações mitigatórias de algum dano que está sendo causado ao ambiente, é esse que a gente costuma fazer...”

E5 acrescenta como observação que mesmo com as compras já sendo consideradas práticas sustentáveis na Baterias Moura, podem ser melhoradas com a ajuda da implementação de outras normas que abrangem este mesmo sentido. E2 e E5 questionam as práticas de gestão ambiental adotadas pela Baterias Moura, e consideram que a sustentabilidade será mais facilmente incorporada as práticas relacionadas ao processo de compras quando a empresa adotar o uso efetivo de uma gestão ambiental.

“[...] seria até uma boa ter feito isso da gestão ambiental, no momento o que a gente tem é só comunicação” (E5).

E3 e E4, realçam, assim como a ANA (2017), a importância da prática de se comprar materiais capazes de serem reutilizados ou de se ter a cautela quanto ao seu descarte para se obter a sustentabilidade na empresa. Solicitou-se aos entrevistados que descrevessem como suas decisões de compras impactavam as práticas dentro da Baterias Moura.

E1, E2, E3 e E4 frisaram que suas tomadas de decisões são de suma importância para a empresa. Avaliam que estas suas diretrizes podem corroborar internamente com a melhoria de práticas nos processos de limpeza e na destinação correta de resíduos e na contratação de mão de obra limpa, e implicar no desenvolvimento socioambiental de fornecedores.

Há uma atenção crescente para que as empresas recebam e entreguem produtos limpos, ou seja, que sejam produzidos de forma consciente (CAGNIN, 2000; CAMPOS; HOBOLD, 2016). Fica evidente a necessidade da preservação ambiental e assim, a normatização das empresas que estão ativas no mercado se torna uma prioridade estratégica (OFORI; GANG; BRIFFETT, 2002).

É relevante mitigar os impactos colaterais que as empresas chegam a causar, já que estas, além do meio externo, prejudicam a si mesmas, podendo até deixar de contar com recursos para seus próprios processos produtivos (DIAS, 2008). Sobre como as estratégias adotadas pela Baterias Moura podem gerar impactos ambientais, de forma direta ou indireta, destacam-se as seguintes falas:

“A atividade da Moura de fato gera um impacto direto e indireto ao Meio Ambiente, pois se faz necessário o manuseamento de diversos produtos químicos pra poder chegar no produto final, desde o plástico, a emissão de gases, o próprio chumbo, são diversos fatores que afetam diretamente” (E2).

“Acredito que pode gerar [impacto] das duas formas. Diretamente, não se preocupando com o descarte dos resíduos, com as aquisições dos materiais e com a utilização de seus recursos. E de forma indireta propagando essas atitudes para sua cadeia de fornecedores” (E4).

Graças ao manuseio descuidado de produtos químicos, como diz E2, a emissão de gases e o descarte de resíduos provindos destes podem causar danos e até acidentes ambientais. O que não é o caso da Baterias Moura. Essa perspectiva vai ao encontro do postulado anteriormente por Dias (2008) e Tocchetto (2005), quando mencionam que uma boa estratégia a ser adotada em um SGA é reduzir os resíduos gerados e, em algumas vezes, modificar as características do mesmo para minimizar o impacto ao meio ambiente e seu grau de periculosidade.

É possível observar como esta estratégia é feita na empresa quando os entrevistados mencionam que a Baterias Moura realiza tratamento dos seus resíduos a fim de neutralizar os ácidos do descarte da bateria, por exemplo. Outro ponto destacado – no qual também é possível perceber a boa prática mencionada por Tocchetto (2005) - é quando é enfatizado que a empresa realiza, rotineiramente,

trabalhos que visem reduzir o descarte de lixo gerado reutilizando ou retrabalhando materiais que não seriam mais utilizados e, por fim, descartados.

E3 frisa que a Baterias Moura é uma empresa que se preocupa com questões ambientais e incorpora estratégias nesse sentido. No entanto, ainda que não seja a realidade relatada na Baterias Moura, foi unânime entre os entrevistados a consciência de que quando uma empresa não se importa em realizar ações que se preocupem em proteger o meio ambiente, as consequências podem ser não apenas para a corporação como coletivas, corroborando com o que diz Donaire (1999).

Nesse sentido, foi possível perceber a preocupação da organização em disseminar seus valores e ações voltadas à sustentabilidade para toda a cadeia de relacionamento. Essa estratégia contempla desde os funcionários da Baterias Moura até seus fornecedores e a comunidade onde está inserida, e é vista através da criação de políticas de fornecedores, compartilhamento de conhecimentos em eventos e incentivo ao desenvolvimento de fornecedores locais.

Sobre as estratégias que as organizações podem adotar para seus processos produtivos serem menos nocivos ambientalmente, Zanatta (2017) diz que uma ferramenta eficaz para esta ação é aderir ao SGA. Com isso em vista, quando perguntados se a gestão ambiental aplicada na Baterias Moura pode se tornar em ganhos e oportunidades, tanto internas quanto externas para a empresa, unanimemente os entrevistados concordaram com a perspectiva de Barbieri (2007).

Nas falas de E2, E3 e E4 que se referem aos ganhos externos, destaca-se que o maior benefício é a preservação dos recursos (de forma particular) e a do ambiente (de forma geral). Essas respostas ecoam em um dos quatro benefícios principais obtidos, quando as empresas implementam um SGA de forma eficaz, segundo Calado (2007) e Tocchetto (2005): melhoria da imagem da empresa perante a sociedade.

Já quanto aos ganhos internos, E2, E3, E4 e E5 corroboram com Calado (2007), Nilsson (1998), Souza (2009) e Tocchetto (2005), de que um dos maiores resultados visíveis da aplicação de um SGA na Baterias Moura é sua visibilidade no mercado, entre concorrentes, fornecedores e clientes.

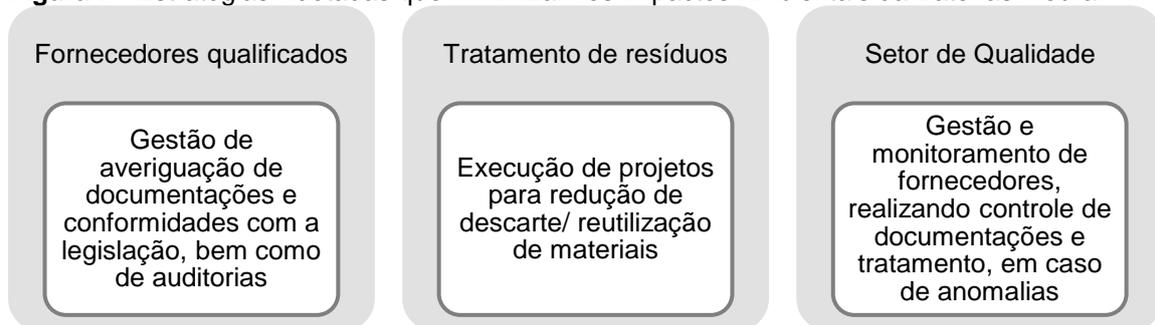
E5 menciona que uma estratégia que a Baterias Moura adota em suas escolhas no dia a dia é verificar questões ambientais, sociais e trabalhistas das empresas, tal qual Carvalho *et al.* (2011) mencionam. Isso pode ser visto nas estratégias adotadas pela Baterias Moura quando os entrevistados mencionam que a empresa contrata

fornecedores que estejam de acordo com normas e legislações ambientais, e realiza auditorias para verificar a conformidade das empresas.

Essa estratégia de atuação, ainda segundo os entrevistados, gera segurança em clientes e parceiros de que a Baterias Moura se preocupa com os danos que pode vir a causar ao meio ambiente, bem como os de sua cadeia de fornecimento, beneficiando seu SGA. Para E2, a gestão encontrada na Baterias Moura pode melhorar seus processos produtivos, com vistas a delinear e perpetuar seus objetivos e princípios para seus fornecedores, fala que está em concordância com Degani (2003).

Já E5 vai além e potencializa o trabalho social que advém da responsabilidade ambiental quando há a disseminação desse princípio entre a Baterias Moura e funcionários, clientes, fornecedores, e entre estes e pessoas de seu convívio, validando o que é falado por Tocchetto (2005). Sumarizando, a Baterias Moura procura adotar estratégias que a auxiliem a diminuir seu impacto ambiental (Figura 7), assim como aconselham Tocchetto (2005) e Calado (2007).

Figura 7 - Estratégias Adotadas que Minimizam os Impactos Ambientais da Baterias Moura.



Fonte: Elaborado pela autora.

As ações elencadas na Figura 7 são estratégias que reduzem o desgaste de resíduos e que fazem com que seus resquícios possam ser reutilizados ou destinados em áreas delimitadas por normas específicas para isso, com vistas a gerar menos lixo e agredir menos o meio ambiente. O subsetor de qualidade tem papel ativo na realização do trabalho de diminuição de geração de resíduos, juntamente com todo o departamento de compras e áreas de fábrica da Baterias Moura envolvidas (produção, meio ambiente, segurança, entre outras). E, a qualificação de fornecedores também é realizada pelo subsetor de qualidade em conjunto com grupos de compradores.

Os entrevistados concordam quanto a relevância dos fornecedores para o funcionamento das estratégias do SGA da Baterias Moura:

“A atividade que eu mais vejo que se encaixa é o desenvolvimento de fornecedores com a finalidade de fechamento de contrato, de parceria, porque não basta apenas eu desenvolver um fornecedor que atenda as normas ambientais e não ter frequência nele... além dessa questão dos anos que estaríamos fechados com o fornecedor a gente estaria acompanhando a evolução dele, ou a manutenção dele de acordo com a ISO” (E2).

“Antes de homologar um fornecedor fazer uma visita, auditar o processo, fazer um acompanhamento de qual a forma que o fornecedor lida e faz a gestão da sustentabilidade” (E3).

“[...] sempre verificar se o fornecedor está de acordo com os nossos requisitos ambientais e de sustentabilidade e procurar fazer aquisições de materiais mais duráveis ou que possam ser reutilizados” (E4).

Perguntados se acreditavam que o setor de compras era essencial às estratégias da Baterias Moura, os entrevistados estão em acordo com o que prega a NBR ISO 20400. Enfatiza-se as respostas de E1 e E2, sobre quais estratégias os levam a acreditar nessa afirmativa:

“[...] comprar de empresas que sejam homologadas, que tenham certificados, que tenham compromisso com seus funcionários, a empresa tendo esse cuidado, não só na hora de contratar, mas também periodicamente mantendo auditorias dentro desses fornecedores pra ter a certeza de que os mesmos estão de acordo com essa diretriz” (E1).

“[...] a liberdade do comprador aprovar e desenvolver um fornecedor dentro das normas e ainda permitindo que os compradores evoluam junto com a tecnologia, com as novas normas, com a empresa, pra que todos cresçam” (E2).

Enquanto E1 frisa a triagem de empresas, quanto as suas certificações e aos compromissos em relação a seus funcionários e produtos, E2 destaca a liberdade do comprador da Baterias Moura em desenvolver as empresas, fazendo com que estas se integrem às premissas da empresa e as normas por ela seguidas. De acordo com Correia (2018), uma estratégia significativa a se adotar para disseminar boas práticas dentro do setor de compras seria a inclusão de práticas sustentáveis.

Ainda segundo Correia (2018), as compras sustentáveis se tornam vitais para se ter bons efeitos interna e externamente a organização, ou seja, para o sucesso da estratégia da Baterias Moura. Assim, para os entrevistados, compras sustentáveis seriam:

“Quando essa compra traz segurança ambiental ou um ganho na questão social, gera empregos diretos ou indiretos, eu acredito que ela é considerada uma aquisição sustentável...” (E1).

“Quando algum material comprado para um determinado objetivo pode ser reutilizado, diminuindo assim o descarte de muito lixo” (E3).

“Quando o material comprado é de uma matéria prima reciclável, ou que pode ser reutilizado mais vezes” (E4).

4.3 RESULTADOS OBTIDOS RELACIONADOS A IMPLEMENTAÇÃO DA NBR ISO 20400

A NBR ISO 20400 se direciona à tomada de decisões de compras em organizações, fazendo uso de diretrizes plausíveis à sustentabilidade (ABNT, 2017). Como plano de normatização para empresas foi elaborada uma extensão da ISO que tivesse como foco a concepção de normas relacionadas ao meio ambiente. Quando perguntados se acreditavam que a implementação de normas, como a NBR ISO 20400, influenciava em seu desempenho enquanto colaboradores na Baterias Moura destacaram-se as respostas de E1 e E2.

Estes evidenciaram que os colaboradores envolvidos neste SGA se comprometem a tomar decisões mais responsáveis e com um olhar mais crítico em seu setor, premissa essa que está indo de acordo com a priorização da NBR ISO 20400. Quanto a oferecer um melhor desempenho do funcionário dentro da Baterias Moura, ajudando-os a praticar princípios de responsabilidade social e com as premissas adotadas em um bom SGA, a empresa tem atuado de acordo com o estabelecido por Calado (2007), ABNT (2017) e Tocchetto (2005).

Leripio *et al.* (2000) e ABNT (2017) afirmam que a conformidade com normas ISO, como a NBR ISO 20400, se torna uma aliada à organização que se propõe a tal ação, trazendo visibilidade como uma empresa responsável ambientalmente. Nesse sentido, para E2 e E3 emerge o crescimento profissional que os colaboradores podem vir a adquirir graças a essa visibilidade adquirida da organização perante a sociedade, como empresa de compras sustentáveis.

Além da visibilidade, E5 salienta a vantagem competitiva no mercado que fornecedores, setor e organização recebem - entre si e externamente – quando se permitem adotar normas como a NBR ISO 20400. Essa percepção corrobora com a ABNT (2017), Calado (2007) e Tocchetto (2005). E4 ainda adiciona que quando os fornecedores são contratados de acordo com normas éticas, é considerado tanto o fator social quanto o ambiental pela Baterias Moura, ideia também partilhada por Birdeman *et al.* (2008).

Para E1, E2, E3 e E4, a relevância atribuída a escolha e a manutenção dos fornecedores é uma forma direta de impactar não apenas o setor de compras, como também na Baterias Moura. Assim como Birdeman *et al.* (2008), a contratação de provedores para a Baterias Moura com base nas premissas da NBR ISO 20400 é vista como um resultado que traz redução de impactos sociais e ambientais produzidos pela empresa.

E4 refere-se aos resultados obtidos por meio das compras sustentáveis tal qual Tocchetto (2005), que considera que o mais importante em implantar normas é segui-las. A percepção que se ressalta nas falas de E1, E2 e E4 é a cautela que a Baterias Moura tem - e perpassa para seu setor de compras - em adquirir insumos de empresas homologadas, que perpetuam de sua mesma preocupação socioambiental.

Outro elemento que emerge é o da auditoria realizada para gerar confiança entre a Baterias Moura e seus provedores, como salientam Nack e Bofandini (2013), chegando a propiciar parcerias prolongadas, como instituem Dias e Costa (2003). Com isso em vista, E2, E3 e E4 ponderam que o desenvolvimento dos fornecedores, desde o fechamento de contrato até a entrega de serviços junto à empresa, ajuda que estes desenvolvam os mesmos objetivos e premissas estabelecidos pela Baterias Moura.

E3 e E4 mencionam a importância de o primeiro passo a ser dado pela Baterias Moura seja apresentar seus requisitos para os fornecedores, fazendo-os acatarem estas premissas antes mesmo de um contrato a ser fechado entre as empresas. Nesse sentido, E2 defende que o resultado dessa ação é que a manutenção e a análise destas empresas pela Baterias Moura são feitas mais facilmente, pois a experiência anterior sustenta as seguintes. E3 e E4 adicionam ainda que a investigação da atividade realizada pelos fornecedores traz como resultado melhores aquisições de materiais e produções mais limpas.

5 CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

O trabalho pautou-se no estudo da NBR ISO 20400 e sua implantação, buscando traçar não apenas um parecer no setor privado, mas uma ferramenta de estudo para qualquer âmbito – privado ou público –, e dessa forma, maximizar impactos positivos oportunizados pela implantação da norma por empresas privadas. A adoção de uma norma como a NBR ISO 20400, dentro da Baterias Moura trouxe ganhos significativos para os funcionários da empresa, em âmbitos social, pessoal e profissional (CALADO, 2007; TOCCHETTO, 2005).

A Baterias Moura, que possui mais de 6.000 funcionários, e tem em seu ramo de atuação posição de grande influência, busca atuar de forma que sua atuação social seja percebida positivamente. No cenário atual, a adoção de boas práticas sustentáveis apenas como diferencial competitivo para com o cliente externo deixa de ser suficiente para que a Baterias Moura consiga se consolidar como uma referência em sustentabilidade.

Sendo assim, clientes internos e funções internas passam a ter necessidade de se encaixarem nesses novos padrões de consumo. O setor de compras da Baterias Moura, por exemplo, que faz parte de uma cadeia de suprimentos integrada, é um departamento crucial na busca desta posição. Conforme o paralelo realizado entre entrevistados e autores, pode-se ver que dentro da Baterias Moura é observada a presença de fatores que acometem danos ao meio ambiente e, portanto, à empresa e à sociedade também. Percebeu-se durante a realização do trabalho, que a empresa e o setor de compras tem foco também nos resíduos que são gerados pelos processos produtivos, visando reduzir os descartes e impacto do lixo gerado, em algumas vezes mais do que a própria aquisição.

Logo, a adoção de um SGA é bem vinda para que haja o trabalho ambiental e social na Baterias Moura, e que essa ainda aproveite estrategicamente a visibilidade positiva oportunizada que a acomete depois de se posicionar no mercado como uma empresa que se preocupa com a sustentabilidade. Isto posto, a presente pesquisa tinha como premissa avaliar os elementos presentes em SGA empresarial que está em contato com a NBR ISO 20400, e como estes são capazes de influenciar a sustentabilidade das compras realizadas pela organização.

Declara-se então que sobre os objetivos específicos delimitados neste estudo, estes foram atingidos, já que: (i) com as informações coletadas nos meios formais,

virtuais e ainda com as entrevistas, o processo de compras na empresa Baterias Moura foi bem delimitado; (ii) foram expostas as práticas encontradas dentro da organização de âmbito privado, Baterias Moura, relacionadas às compras sustentáveis; (iii) foram tracejadas as estratégias adotadas na implementação da NBR ISO 20400; (iv) as entrevistas foram ouvidas e analisou-se as informações obtidas confrontando-as bibliograficamente e apreendeu-se a relevância da NBR ISO 20400 recebida pela empresa, colaboradores e funcionários.

Como em qualquer outro trabalho acadêmico, evidencia-se ainda que houveram limitações no momento desta pesquisa. Sendo estas: a escassez de publicações já existentes para análise bibliográfica sobre a NBR ISO 20400, principalmente sua resolução no âmbito privado; poucas empresas a serem analisadas, já que muitas não tem as diretrizes da norma implantadas ainda, uma vez que esta foi publicada relativamente recente.

Graças à importância e procura crescente, mundial e nacionalmente, por ações sustentáveis advindas das empresas (CAMPOS; HOBOLD, 2016), fica explícito a necessidade de estudo da normatização de organizações, com intuito destas seguirem normas que as encaminhem à sustentabilidade. Finaliza-se assinalando que tal qual aludido por Nascimento e Curi (2013), na Baterias Moura uma política sustentável vai além do âmbito ambiental; abrange perspectivas econômicas, sociais, culturais e materiais entre todos os envolvidos.

Com isso em vista, se recomenda para pesquisas futuras a análise das estratégias de outros âmbitos da NBR ISO 20400, e não apenas na Baterias Moura, que foi utilizada na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Compras sustentáveis**. Disponível em: <http://a3p.ana.gov.br/PAGINAS/COMPRASSUSTENTAVEIS.ASPX>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Introdução à ABNT NBR ISO 14001: 2015**. São Paulo: ABNT, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 20400: compras sustentáveis – diretrizes**. Rio de Janeiro: ABNT, 2017.
- BAILY, P.; FARMER, D.; JESSOP, D.; JONES, D. **Compras**: princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2000.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BIRDEMAN, R.; MACEDO, L. S. V.; MONZONI, M.; MAZON, R. **Guia de compras públicas sustentáveis**: uso do poder de compra do governo para a promoção do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BRAGA, P. A escalada da Moura no segmento de baterias. **Automotive Business**, 2021. Disponível em: <https://www.automotivebusiness.com.br/artigo/2031/a-escalada-da-moura-no-segmen-to-de-baterias>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução CONAMA Nº 1, de 23/01/1986**. Estabelece os requisitos mínimos e o termo de referência para realização de auditorias ambientais
- CAGNIN, C. H. **Fatores relevantes na implementação de um sistema de gestão ambiental com base na norma ISO 14001**. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- CALEGARE, M. G. A.; SILVA JÚNIOR, N. Progresso, desenvolvimento sustentável e abordagens diversas de desenvolvimento: uma sucinta revisão da literatura. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 24, p. 39-56, 2011.
- CAMPOS, F.; HOBOLD, F. Implantação do plano de gerenciamento de resíduos sólidos em uma empresa de energia elétrica. **Revista de Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Santa Catarina v. 5, n. 2, p. 745-762, 2017.

CALADO, A. S. M. **Desenvolvimento do sistema de gestão ambiental da Matutano**. 2007. Tese (Mestrado em Engenharia Biológica) –Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007.

CARVALHO, A. **Gestão sustentável de cadeias de suprimento: análise da indução e implementação de práticas socioambientais por uma empresa brasileira do setor de cosméticos**. 2011. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2011.

CARVALHO, J. R. M.; DUTRA, E. M. A.; CARVALHO, E. K. M. A.; CURI, W. F.; CURI, R. C. Práticas de responsabilidade social: um estudo nas indústrias do município de Sousa, PB. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal v. 3, n. 2, p. 1-16, 2011.

CASTRO, B. H. R.; BARROS, D. C.; VEIGA, S. G. Baterias automotivas: panorama da indústria no Brasil, as novas tecnologias e como os veículos elétricos podem transformar o mercado global. **BNDES Setorial Automotivo**, Rio de Janeiro, n. 37, p. 443-496, 2013.

CORREIA, A. C. **Compras sustentáveis em uma transportadora: proposta de melhoria para tornar o processo sustentável**. 2018. Artigo (Curso de Especialização em Gestão de Suprimentos, do Setor de Tecnologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

CRÉDITO à A empresa Moura. **Moura**. Disponível em: <http://www.moura.com.br/>. Acesso em: 08 jun. 2021.

CRÉDITO à Moura é única brasileira na lista de prêmio global da GM. **Automotive Business**, 2021. Disponível em: <https://www.automotivebusiness.com.br/noticia/33355/moura-e-unica-brasileira-na-lista-de-premio-global-da-gm>. Acesso em: 18 jul. 2021.

CRÉDITO à Novos dados para 2019 e atualização de dados para 2017 e 2018. **IBGE**, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/piaproduto/quadros/brasil/2019>. Acesso em 16 ago. de 2021.

CRÉDITO à Quem somos. **Associação Brasileira de Baterias Automotivas e Industriais (ABRABAT)**, 2019. Disponível em: <https://www.abrabat.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

CRÉDITO à Série ISO 14000. **Normas Técnicas**, 2021. Disponível em: <https://www.normastecnicas.com/iso/serie-iso-14000/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

DEGANI, C. M. **Sistemas de gestão ambiental em empresas construtoras de edifícios**. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Construção Civil e Urbana) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIERE, A.; PIRES, A.; POUPART, J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

DIAS, M.; COSTA, R. F. **Manual do comprador**. 3. ed. São Paulo: Edicta, 2003.

DIAS, S. B. A. **Modelo de implementação de sistema de gestão ambiental em empresas públicas e privadas**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRA, A. L.; TSAI, D. S.; BOARETO, R. **Transição da indústria automotiva brasileira: desafios e perspectivas para uma conversão alinhada à mobilidade inclusiva e de baixas emissões**. São Paulo: Instituto de Energia e Meio Ambiente, 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAVINA, M. G. P. **O processo de certificação ISO14001. Estudo de caso: a usina siderúrgica da Arcelormittal em Juiz de Fora-MG**. 2008. Trabalho de Conclusão do Curso Análise Ambiental – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

LERÍPIO, A. Á. **G.A.I.A – uma metodologia de gerenciamento de aspectos e impactos ambientais Florianópolis**. 2000. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2000. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81704>. Acesso em: 12 jun. 2021.

LIMA, J.; LIRA, T. A implantação de um sistema de gestão ambiental, baseado na NBR ISO 14001:2004 - um estudo de caso de uma empresa prestadora de serviços do pólo cloroquímico de Alagoas. *In* II Congresso de pesquisa e inovação da rede norte e nordeste de educação tecnológica, 9., 2007, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: 2007.

MARTINS, P.G.; ALT, P.R.C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MEDEIROS, B.; FREITAS, D.; SPINELLI, G.; SOUZA, L.; SOUZA, M. Logística reversa: um estudo de caso sobre o processo de coleta de baterias na empresa Baterias Moura. *In*: Congresso de Iniciação Científica do IFRN: tecnologia e inovação para o semiárido, 9., 2013, Natal. **Artigos [...]** IFRN, 2013. p. 2359-2368.

MOREIRA, M. S. **Estratégia e implantação de sistema de gestão ambiental modelo ISO 14000**. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2001.

NACK, B. C. G. S.; BONFADINI, G. J. Gestão de compras na cadeia de suprimentos: analisando os fornecedores de itens classe C (Curva ABC). **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 20, n. 2, p. 147-158, 2013.

NASCIMENTO, J. M. L.; CURI, R. C. A interface da responsabilidade social na gestão de recursos naturais. *In*: LIRA, W. S.; CÂNDIDO, G. A. (orgs.). **Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2013. p. 173-192.

NERI, J. A. **Inventário de emissões de gases de efeito estufa**. Centro de estudos em sustentabilidade - FGVces, 2019. Disponível em: <https://rpe-gvces.s3.amazonaws.com/tmp/cache/pdf/b8aa9e77/acumuladores-moura-s-a.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

NILSSON, W. R. Services instead of products: experiences from energy markets - examples from Sweden. *In*: MEYER-KRAHMER, F. **Innovation and sustainable development: lessons for innovation policies**. Heidelberg: Physica-Verlag, 1998. p. 115-141.

OFORI, G.; GANG, G.; BRIFFETT, C. Implementing environmental management systems in construction: lessons from quality systems. **Building and Environment**, v. 37, n. 12, p. 1397-1407, 2002.

OLIVEIRA, G. B.; SOUZA-LIMA, J. E. **O desenvolvimento sustentável em foco: uma contribuição multidisciplinar**. São Paulo: Annablume, 2006.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

PIRES, A. Conheça as melhores empresas para trabalhar em Pernambuco eleitas pelo GPTW. 2018. **JC Online**, 2018. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/social1/2018/11/28/conheca-as-melhores-empresas-para-trabalhar-em-pernambuco-eleitas-pelo-gptw/index.html>. Acesso em: 15 ago. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manuel de recherche en sciences sociales**. Paris: Dunod, 1995.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SALES, P. Baterias Moura: a saga de uma empresa pernambucana. *In*: AGUIAR, R. A.; GUIMARÃES, P. F.; LASTRES, H. M. M.; SILVA, M. M. (org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento**: Nordeste. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014. p. 454-462.

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001: sistemas de gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, F. E. C. **Sistema de gestão ambiental e empresarial na destinação de resíduos sólidos não convencionais: o caso do Centro de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Jundiaí**. 2006. Dissertação (Mestrado em Organização e gestão) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2006.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, P. E. **Implantação de sistema de gestão ambiental em indústrias de embalagem de papel**. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

STOCKLER, I.; WERNECK, T. O que é a ISO 14001? Encontre aqui tudo o que você precisa saber. **Ius Natura**, 2019. Disponível em: <https://iusnatura.com.br/tudo-sobre-iso-14001/#:~:text=Valoriza%C3%A7%C3%A3o%20no%20mercado%20internacional%3A%20O,possuem%20o%20mesmo%20vi%C3%A9s%20ambiental>. Acesso em: 11 jun. 2021.

TOCCHETTO, M. R. L. **Gerenciamento de resíduos sólidos industriais**. 2005. Curso de Química Industrial – UFSM, Santa Maria, 2005. Disponível em: <http://www.blogdocancado.com/wp-content/uploads/2012/04/gerenciamento-de-residuos-solidos-industriais.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Código de ética**. 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39082/0/C%C3%B3digo+ufpe+2018/ad8a4f73-35eb-41b8-8560-6504fcd64675>. Acesso em: 26 jun. 2021.

VITERBO JÚNIOR, E. **Sistema integrado de gestão ambiental: como implementar a ISO 14000 a partir da ISO 9000 dentro de um ambiente GQT**. São Paulo: Aquariana, 1998.

ZANATTA, P. Gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, 2017, v. 6, n. 3, p. 296-312, 2017.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

PESQUISA SOBRE SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E NBR ISO 20400

Senhor(a),

Sou aluna do curso de Graduação em Administração e estou elaborando uma pesquisa acadêmica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – no Núcleo de Gestão do Centro Acadêmico do Agreste (CAA). Esta pesquisa objetiva entender como um sistema de gestão ambiental empresarial, implementado com base na ISO 20400, influencia a sustentabilidade das compras de materiais e serviços da empresa, e gostaria de obter informações conforme sua perspectiva.

Esta entrevista está direcionada aos colaboradores do departamento de compras da Acumuladores Moura e as informações obtidas serão analisadas desconsiderando-se a identificação dos respondentes, tendo em vista a manutenção do sigilo e do anonimato da pesquisa, garantindo a segurança de seus dados pessoais. As informações dadas serão tratadas exclusivamente no âmbito desta pesquisa, para fins científicos.

Sinta-se à vontade para dar suas opiniões, lembrando que suas respostas ficarão anônimas. Não há respostas certas nem erradas, logo o que importa é sua percepção. Importante destacar que sua participação é totalmente voluntária e o tempo previsto para responder é de 20 minutos. O(a) senhor(a) pode responder por áudio ou escrever suas respostas e me enviar depois.

Se tiver alguma dúvida ou sugestão, ou se desejar receber outras informações sobre a pesquisa, por favor, envie uma mensagem para lealsamily@gmail.com.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Samilly Leal Albuquerque,
Graduanda no CAA-UFPE

Sueli Menelau,
Professora do CAA-UFPE

1. No seu entendimento, a gestão ambiental na Moura transforma-se em ganhos e oportunidades internas ou externas para a empresa?
2. De que forma a Moura inclui seus fornecedores em seu sistema de gestão ambiental?
3. Você acredita que a implementação de normas ambientais, como a ISO 20400, influencia no seu desempenho enquanto colaborador na empresa? Se sim, como?
4. No seu entendimento, como a atividade da Moura pode gerar impacto ambiental à natureza, de forma direta ou indireta?

5. Você acha que o seu departamento adota alguma prática que minimize ou amplie os impactos ambientais causados à natureza?
6. Das atividades realizadas por você na Moura, quais são as ações possíveis de se tomar para se obter regularidade nas compras sustentáveis?
7. Descreva como suas decisões de compras impactam na empresa.
8. Você acredita que a função de compras é considerada essencial pela empresa? Que práticas da Moura demonstram isso?
9. Como a adoção de práticas e iniciativas sustentáveis na Moura (como a implementação da norma ISO 20400) pode modificar o relacionamento com os fornecedores?
10. No seu entendimento, o que faz com que uma compra da Moura possa ser considerada como sustentável?
11. Sobre o processo de compras da Moura, você já viveu alguma situação em que presenciou dificuldades no seu setor? Se sim, pode explicar a mais comum?

HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NA MOURA? _____

HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NO SETOR DE COMPRAS? _____

APÊNDICE B – TERMO DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Exm. Sr. Gestor,

Eu, Samilly, regularmente matriculada no curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar uma pesquisa na Baterias Moura. Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) versa sobre como um sistema de gestão ambiental empresarial, implementado com base na ISO 20400, influencia a sustentabilidade das compras de materiais e serviços da empresa.

O título do TCC é “Sistema de Gestão Ambiental e NBR ISO 20400: um estudo sobre o desenvolvimento de compras sustentáveis em uma organização privada”, orientado pela Professora Dr. Sueli Menelau. O procedimento utilizado será o método qualitativo; quanto à coleta dos dados se dará por meio de entrevista com os funcionários da empresa; ressalta-se que esta atividade não apresenta riscos aos sujeitos participantes.

O período previsto para coleta de dados é em julho e agosto do corrente ano. Espera-se com esta pesquisa, sob o ângulo da relevância do tema à perspectiva empírica, enriquecer o debate do tema compras sustentáveis, com especial contribuição a perspectiva da adoção de um sistema de gestão ambiental e implementação da NBR ISO 20400 em organizações privadas.

A Baterias Moura tem autonomia para permitir a pesquisa, ou também, para encerrá-la, caso a pesquisadora não cumpra com o que está sendo apresentado. Os dados obtidos serão utilizados na publicação do TCC, bem como pode vir a ser apresentado em eventos de Iniciação Científica, Simpósios, Congressos ou Encontros.

Assumo total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais. Assim, os dados que estão sob minha responsabilidade serão apresentados com respeito e cuidados éticos.

Caruaru (PE), _____ de novembro de 2021.

Samilly Leal Albuquerque - Pesquisadora Responsável
Matrícula 11250304458 *E-mail:* Samilly.leal@gmail.com

Sueli Menelau - Orientadora Responsável
SIAPE 1859640 *E-mail:* sueli.menelau@ufpe.br